Vivendo numa sociedade pós-moderna, que tem como referência valores como lucro, velocidade, competição, individualmente, generalidade do conhecimento, polivalência das habilidades, sob os quais são demandadas as competências para o mundo do trabalho. Á luz dessa lógica, ressoam vezes como “tempo é dinheiro”, “quem espera não alcança”, “quem não tem cão caça com gato”, as quais se distanciam daquelas que ecoam em provérbios como “ a união faz a força”, “uma andorinha só não faz verão”.

Nesse cenário, sob o impacto de um fenômeno social extremamente complexo

– a revolução tecnológica, a era da informação, o desemprego estrutural

e a flexibilidade dos deveres e direitos, que acentuaram a desigualdade, a

diferença, a incerteza -, embreagem, de modo ainda tímido, movimentos que

buscam revitalizar princípios fundamentais como igualdade e fraternidade, na

tentativa de problematizar e, portanto, alterar, a concepção de homem a imagem do mercado.

Em suma, valendo-se mais uma vez da sabedoria popular, para explicar a tomada posição desses, movimentos, recorre-se ao conhecido provérbio “Devagar com o andor, que o santo e de barro". – Nova concepção de trabalho.